

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALTERNATIVAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO INCLUÍDA NO PIBID DA UFRRJ

**Laís Silva Campos¹; Renata Loiza Alcântara Soares²; Romário Nascimento da Silva¹;
Amparo Villa Cupolillo²**

1. Bolsistas PIBID, Discentes do Curso de licenciatura em Educação Física, DEFD/UFRRJ; 2. Orientadora PIBID, Docente do DTPE/IE/UFRRJ.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física, Corpo e Movimento, PIBID.

Introdução

As metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física encontram-se em constante discussão quanto a eficácia na aplicação dos conteúdos, visto que a dificuldade de desenvolver uma aula com a integração dos conteúdos teóricos e práticos torna-se recorrente. Constatamos essa dificuldade no projeto PIBID/UFRRJ/Educação Física inserido no Ciep 155 da cidade de Seropédica. De acordo com Machado et al (2006):

Observa-se a reprodução de uma metodologia alicerçada na dicotomia entre teoria e prática, revelando que o espaço da sala de aula não contempla uma aprendizagem cujas bases sejam sustentadas numa concepção psicomotora, traduzindo-se em ambiente enfadonho, cansativo e distante do mundo do aluno. Por outro lado, ao propiciar atividades “práticas” no espaço escolar da “quadra”, tais técnicas de experiências lúdicas, embora vivenciadas de maneira prazerosa, pelos educandos geralmente caem num pragmatismo onde pouco se relaciona ou se constrói conceitos, abstrações que permitam a construção de um conhecimento necessário (MACHADO et al 2006).

Levando em conta a realidade escolar analisada, deparamo-nos com alunos entusiasmados com as aulas de Educação Física, entretanto desinteressados e intimidados com o conteúdo bimestral abordado, as atividades rítmicas e expressivas, um dos eixos de conteúdos presente no Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (CUPOLILLO et all. (2012). Esse conteúdo, em concorrência com os demais, exige um excesso de técnica que poderia levar a uma mecanização dos gestos, por outro lado não utilizar nenhuma técnica, só improvisar, poderia levar o aluno a falta formação e de conscientização do corpo que dança (SOUZA M, 2011). Diante disso, torna-se essencial esse estudo a fim de relatar o desenvolvimento dos planejamentos construídos ao longo das reuniões semanais do grupo PIBID e aplicados nas aulas de Educação Física escolar.

O objetivo deste estudo é compartilhar alternativas práticas desenvolvidas no Programa PIBID, visando contribuir com os professores de Educação Física do Ensino Médio que ministram aulas com o conteúdo atividades rítmicas e expressivas, presente no Currículo Mínimo, sem utilizar somente a dança como foco principal. Para isso, partimos das aplicações de aulas práticas e os planejamentos realizados pelo grupo do PIBID, com supervisão no CIEP Brizolão 155 Maria Joaquina de Oliveira.

Metodologia

O presente estudo teve como fundamento metodológico uma abordagem de caráter qualitativo, sendo utilizadas duas pesquisas realizadas anteriormente no PIBID da UFRRJ sobre os conteúdos das aulas de Educação Física e sobre as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo conflituoso nas aulas práticas. Utilizamos também todos os planejamentos realizados com a supervisora do PIBID na escola, as discussões acerca dos conteúdos ministrados e das dificuldades do cotidiano escolar, leituras de estudos sobre o tema e a efetiva aplicabilidade

dos planejamentos como forma alternativa de intervenção nas aulas com o conteúdo atividades rítmicas e expressivas.

Resultados e Discussão

Nas aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio, percebe-se uma desmotivação assustadora. Seja por que os alunos preferem permanecer sentados na arquibancada, por vergonha, por não se identificarem com a matéria ou por não quererem suar, como alguns relatam. Quando se trata de atividades que tenham ritmo ou expressividade como foco, eles pensam que somente a dança se encaixa nestes tipos de atividades, o que acaba dificultando a aplicabilidade do conteúdo. Durante o bimestre que o Currículo Mínimo propõe as atividades rítmicas e expressivas como eixo/contéudo, muito foi discutido no grupo do PIBID sobre como atrair os alunos sem que eles sentissem vergonha e se fechassem para o conteúdo. Durante as aulas teóricas, em que se introduzia o tema, os alunos demonstravam desinteresse pela aula, bem como desconheciam outras formas de se expressarem com ritmo além das danças. Com isso passamos a adotar atividades que não incluíssem a dança, com passos coreografados e músicas. Souza et al (2010, p.500) sugerem que o conteúdo de dança deve estar contextualizado, além de se pautar em seus conhecimentos, vivências e possibilidades. As metodologias alternativas utilizadas englobaram brincadeiras populares cantadas e ritmadas (ex.: ritmo), jogos que tinham como instrumento o próprio corpo (ex.: mímicas). Ao debatermos sobre as aulas práticas entre o grupo, constatamos que a motivação ressurgiu, pois eles perceberam que não iriam se expor de forma que os constrangessem e que não deveriam necessariamente utilizarem gestos totalmente técnicos, pautados na dança. Conseguimos alcançar o objetivo de passar para os alunos que as atividades que havíamos planejado estariam enquadradas na proposta inicial do bimestre e de motivá-los até se sentirem aptos a participarem das aulas.

Conclusão

Considerando que os alunos do Ensino Médio estão em sua maioria em confrontos diários com seus corpos e a dança em si demonstra uma forma de exposição desse corpo, observamos que o trabalho sendo desenvolvido de forma gradual, com explicações acerca de outras formas de expressão de movimentos com ritmo e compasso, tiveram um efeito muito positivo. Atividades lúdicas com contagem e palmas, movimentos criados, mímicas, são formas que podemos utilizar para chegarmos aos alunos sem provocar nenhum tipo de constrangimento. Torna-se necessário a integração de conhecimentos vivenciados com novos conceitos de dança durante as aulas, oferecendo aos alunos possibilidades de inter-relação do existente com novos movimentos de expressão corporal. Entendemos que a dança é um importante componente na formação do aluno, não devendo ser deixado de lado nas aulas, mesmo que os alunos se sintam desmotivados ou que desconheçam a relação entre a expressão corporal, ritmo e compasso. Não podemos deixar de passar para os alunos que o corpo está em constante movimento e que toda manifestação é importante. Portanto, deixamos como sugestão mais pesquisas acerca deste tema, para divulgar outras formas de atender a todas as necessidades e especificidades dos alunos.

Referências Bibliográficas

SOUZA, Maria Inês Galvão: O ensino da dança na escola: Técnica ou Criatividade? Cadernos de Formação RBCE, p. 32-42, 2011.
CUPOLILLO, A. V.; COPOLILLO, M. L. Q.; NASCIMENTO, A. S.; GUIMARAES, A. L. P.; MARAVALHO, F. C.; COLLIER, L. S.; NORMANDIA NETO, O.; SANTOS, U. V.. Currículo Mínimo de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. 2012
SOUZA, N. C. P. de; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010
MACHADO, D. L.; NUNES, E. M. de S.; SILVA, M. do S. B. da. Dança: ensino e aprendizagem pelo corpo inteiro.2006. Disponível
http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt8/GT8_2006_04.PDF
Acesso 28/06/15 as 21 hrs